

CAROLINA BALLARINI ZETUN

A influência da presença de ações educativas e de saúde animal sobre a guarda responsável de animais em área da cidade de São Paulo

São Paulo

2013

CAROLINA BALLARINI ZETUN

A influência da presença de ações educativas e de saúde animal sobre a guarda responsável de animais em área da cidade de São Paulo

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências

Departamento:

Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal

Área de Concentração:

Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses

Orientador:

Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias

São Paulo

2013

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virginie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

T.2846
FMVZ

Zetun, Carolina Ballarini

A influência da presença de ações educativas e de saúde animal sobre a guarda responsável de animais em área da cidade de São Paulo / Carolina Ballarini Zetun. -- 2013.
51 f. : il.

Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São Paulo, 2013.

Programa de Pós-Graduação: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.

Área de concentração: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias.

1. Guarda responsável. 2. Ações educativas. 3. Ações de saúde. I. Título.

CERTIFICADO DA COMISSÃO DE BIOÉTICA



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

Comissão de Ética no uso de animais

PARECER

Interessado: Carolina Ballarini Zetun

Assunto: Protocolo de experimentação adotado em experimento animal

A Comissão de Ética no uso de animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo analisou o projeto intitulado: "A influência da presença de serviços de saúde animal sobre a guarda responsável de animais em área da Cidade de São Paulo", protocolado sob o número 2849/2013, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias, e constatou que o mesmo foi realizado de acordo com os princípios de ética adotados por esta Comissão.

São Paulo, 22 de março de 2013.

Denise Tabacchi Fantoni
Presidente

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nome: ZETUN, Carolina Ballarini

Título: A influência da presença de ações educativas e de saúde animal sobre a guarda responsável de animais em área da cidade de São Paulo.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

DEDICATÓRIA

Aos meus avós Gilberto e
Cleide e meus pais Álvaro e
Suzeti. Amo vocês mais que tudo
nesta vida!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao meu querido orientador Ricardo por não permitir que eu desistisse, por toda amizade, compreensão e ensinamentos acadêmicos e de vida. Admiro-te muito!

A Rita por ter permitido que eu trabalhasse com os dados de seu doutorado. Pude acompanhar bem de perto sua pesquisa e seu trabalho no ITEC, e agradeço ao Universo a oportunidade de ter tido contato com essa pessoa iluminada que contagia com seu amor, dedicação e respeito à vida.

A todos os professores, funcionários, mestrandos e doutorandos do VPS, que durante seis anos que fui mestranda e doutoranda, me deram muitas oportunidades de crescimento e aprendizado e estavam sempre dispostos a ajudar no que fosse preciso. Desejo sucesso e felicidade a essa grande família.

RESUMO

ZETUN, C. B. **A influência da presença de ações educativas e de saúde animal sobre a guarda responsável de animais em área da cidade de São Paulo.** [The influence of educational and animal health actions on the responsible ownership of animals in an area of São Paulo]. 2013. 51 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

A guarda responsável dos animais domésticos é relevante por duas questões principais: a Ética e a Saúde Pública. Os cuidados adequados com os animais são uma questão ética cada vez mais discutida em nossa sociedade, devido às interações homem-animal cada vez mais estreitas. Apesar disso, a guarda responsável é um tema interessante não apenas para aqueles que se importam com uma vida digna aos animais, mas também essencial para evitar problemas de saúde pública como agressões e zoonoses. Esse trabalho visou verificar se a disponibilidade de cuidados veterinários e castrações gratuitas, bem como ações educativas durante dois anos em uma comunidade do município de São Paulo tornaram ou não a guarda de animais mais responsável. Como principais resultados, houve mudança significativa na quantidade de destinos positivos que foram dados aos cães após a presença de serviços de saúde no bairro, concomitantemente houve aumento do número cães com guardiões, o que requer um programa contínuo de manejo populacional de animais domésticos.

Palavras-chave: Guarda responsável. Ações educativas. Ações de saúde.

ABSTRACT

ZETUN, C. B. **The influence of educational and animal health actions on the responsible ownership of animals in an area of São Paulo** [A influência da presença de ações educativas e de saúde animal sobre a guarda responsável de animais em área da cidade de São Paulo]. 2013. 51 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

The pets responsible ownership is important for two main issues: Ethics and Public Health. Proper care of the animals is an ethical issue increasingly discussed in our society due to stronger human-animal relationship. Nevertheless, responsible ownership is an interesting topic not only for those who care for a dignified life to animals, but also essential to prevent public health problems such as aggression and zoonosis. This study aimed to verify if the availability of veterinary care, free castrations, and educational activities for two years in a community of São Paulo city made it more responsible towards domestic animals. As main results, significant change in the amount of positive destinations that were given to dogs after the presence of health services in the community was observed. Furthermore, concomitant increase in dogs with guardians was observed, requiring a continuous pet management program.

Keywords: Responsible ownership. Educational actions. Health actions.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Destino dos cães entre a segunda e terceira fases. Pergunta: Qual o destino dos cães nos últimos 12 meses?	28
Tabela 2- Guarda de cães entre a segunda e terceira fases. Pergunta: Possui cão no domicílio?	29
Tabela 3 - Guarda de gatos entre a segunda e terceira fases. Pergunta: Possui gato no domicílio?	30
Tabela 4 - Estado físico dos animais. Com base em observação do entrevistador.....	31
Tabela 5 - Estado do bebedouro dos animais. Com base em observação do entrevistador.	31
Tabela 6 – Estado da água de bebida dos animais. Com base em observação do entrevistador.	32

APÊNDICES

Apêndice A - Perguntas dos questionários de Garcia (2009) selecionadas para analisar mudanças na questão de guarda responsável	48
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ACHAVE - Associação Habitacional Condomínio Vargem Grande

ANCLIVEPA - Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo

APA – Área de Proteção Ambiental

CESP- Centro de Saúde e de Controle Populacional de Cães e Gatos

FMVZ – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

ICAMC – International Companion Animal Management Coalition

ITEC - Instituto Técnico de Educação e Controle Animal

N – Número amostral

NASF - Núcleos de Apoio à Saúde da Família

OIE – Organização Mundial de Saúde Animal

ONG – Organização Não Governamental

OPAS – Organização Pan Americana de Saúde

PAHO – Pan American Health Organization

PEP – Programa para o equilíbrio populacional de cães e gatos

PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo

RGA – Registro Geral do Animal

SP – São Paulo

SUS – Sistema Único de Saúde

USP- Universidade de São Paulo

VPS – Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal

WSPA - World Society for the Protection of Animals

WHO – World Health Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 JUSTIFICATIVA.....	22
3 OBJETIVO	23
4 MATERIAL E MÉTODOS	24
5 RESULTADOS	28
5.1 ANÁLISE PARA DOMICÍLIOS.....	28
5.1.1 Destino dos cães entre a segunda e terceira fases.....	28
5.1.2 Destino dos gatos entre a segunda e terceira fases	29
5.1.3 Guarda de cães entre a segunda e terceira fases	29
5.1.4 Guarda de gatos entre a segunda e terceira fases.....	30
5.2. ANÁLISE PARA ANIMAIS.....	30
5.2.1 Estado físico dos animais (cães e gatos) entre a segunda e terceira fases	30
5.2.2 Estado dos bebedouros entre a segunda e terceira fases.....	31
5.2.3 Estado da água oferecida aos animais entre a segunda e terceira fases	32
5.2.4 Estado dos comedouros entre a segunda e terceira fases.....	32
6 DISCUSSÃO.....	33
7 CONCLUSÕES	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Nos primórdios da vida humana na Terra, a alimentação e materiais eram extraídos de animais selvagens e plantas, através da caça e coleta. Há aproximadamente 12.000 anos atrás, uma revolução sócio-econômica foi iniciada com a domesticação de plantas e animais. A transição da caça para a criação promoveu uma mudança fundamental na relação homem-animal, pois os animais domésticos passaram a depender de seus donos para sobreviver (SERPELL, 1996).

Determinadas espécies podem servir de alimentação para humanos, sofrendo as consequências da seleção, criação, nutrição e abate. Alguns animais domésticos, porém, são isentos desse tipo de tratamento: os animais de companhia. Por alguma razão não óbvia nós não os sacrificamos ou comemos, nem bebemos seu leite ou comemos seus ovos, não usamos sua pele ou couro, nem os aproveitamos para arar a terra (SERPELL, 1996).

Em termos econômicos os animais de companhia são totalmente inúteis, porém, mesmo assim damos a eles nomes, os abrigamos em nossos lares, e os tratamos como membros de nossas famílias (SERPELL, 1996).

Nas últimas décadas surgiram pesquisas a respeito da necessidade psicológica do homem em relação aos animais de companhia. Fuchs (1987) e Karen, Blascovich & Wendy (2002) descreveram benefícios do convívio com animais como melhora do estado psicológico, alívio em situações de tensão, disponibilidade de afeto, companhia constante, amizade, maior contato físico, proteção e segurança. Estudos feitos por Friedmann et al. (1980), demonstram que alterações fisiológicas tais como manutenção de pressão arterial e redução da frequência cardíaca de repouso são decorrentes deste contato.

A associação entre os seres humanos e animais de companhia não é, porém, isenta de riscos. O alto potencial reprodutivo, a falta de conhecimento dos responsáveis pelos animais sobre suas necessidades físicas, mentais e naturais, o manejo inadequado, a cultura local, as condições socioeconômicas da comunidade, as características familiares e a falta de políticas públicas efetivas para o equilíbrio populacional contribuem significativamente para os riscos que os animais possam representar (GARCIA, 2009). Os problemas envolvem mais de cem zoonoses transmitidas por esses animais (ACHA; SZYFRES, 1980), prejuízos ambientais relativos à depredação da fauna selvagem (SWEENEY; MARCHINTON; SWEENEY, 1971; PATRONEK, 1998; CLEAVELAND et al., 2000), contaminação ambiental (BECK, 1973;

SPIRN, 1984); acidentes de trânsito (ESPAÑA, 2005), agressões a seres humanos (SACKS; KRESNOW; HOUSTON, 1996; GARCIA et al., 1999); abandono animal como um agravo à saúde humana (COMAN; ROBINSON, 1989; GARCIA, 2009); prejuízos ao bem-estar animal (THORNTON, 1992) incluindo mortes ou sofrimento por atropelamentos (CHILDS; ROSS, 1986), poluição sonora, briga entre vizinhos, entre outros (STAFFORD, 2007).

A transmissão de zoonoses é facilitada por problemas ambientais, e esses são eminentemente sociais, gerados por um conjunto de processos sociais (LEFF, 2000). Distinguem-se dois domínios de transmissão de doenças: o domínio público, que abrange os lugares de trabalho, de educação, de comércio e de recreio, bem como as ruas e os terrenos baldios; e o domínio doméstico (CAIRNCROSS, 1997). A transmissão de uma doença no domínio público é um problema público, necessitando de investimento ou regulamentação públicos para a sua prevenção. Já a transmissão no domínio doméstico é, principalmente, uma questão do comportamento das pessoas, susceptível ao controle pelas intervenções que procuram alterar esse mesmo comportamento. A promoção da higiene é pertinente, mas a infra-estrutura e a regulamentação têm também o seu papel no controle de doenças, principalmente zoonoses (BARRETO et al., 1997).

Cuidados adequados com os animais podem diminuir qualquer dano à saúde pública que possa ser causado por animais de companhia. Os cães e gatos são agentes que interferem na promoção da saúde, positiva ou negativamente, dependendo do nível da guarda responsável e das políticas públicas implantadas seja para a estabilização dessas populações e prevenção das zoonoses e demais agravos que esses animais possam produzir ao indivíduo e coletividade, seja para o bem-estar dos próprios animais (GARCIA; MALDONADO; LOMBARDI, 2008).

A Saúde Pública Veterinária é o resultado da aplicação do conhecimento profissional do médico veterinário para a proteção e promoção da saúde humana e também para o fomento ao desenvolvimento econômico (BÖGEL, 1992). Os aspectos de guarda responsável praticados para com os animais domésticos são fundamentais para que a interação entre os três elementos – ser humano, animal e ambiente - seja equilibrada e resulte em melhor qualidade de vida no ambiente local (indivíduos e famílias) e global, desenvolvendo a saúde coletiva (GARCIA, 2009).

Do ponto de vista jurídico, o animal (doméstico) não humano é considerado propriedade, como um carro ou uma mesa, mas o entendimento do animal para muitas

peças é de sujeito de direito. Nesse sentido, os termos “tutor”, ao invés de “proprietário”, e “guarda responsável”, no lugar de “posse responsável”, seriam mudanças legais necessárias que acompanhariam a evolução da relação ser humano-animal na sociedade (SANTANA; OLIVEIRA, 2008).

Segundo Santana e Oliveira (2008), o emprego do termo “posse” apresenta uma ideologia implícita em sua semântica: o animal ainda continuaria a ser considerado um “objeto”, que teria um “possuidor” ou “proprietário”, visão que consideramos já superada, sob a ótica do direito dos animais, visto que o animal é um ser que sofre, tem necessidades e direitos. Os mesmos autores dizem que o termo “posse” encontra-se em confronto com os princípios e valores que dão sustentáculo ético e lógico ao Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA) e a sua respectiva política recepcionada pela Constituição Federal, que prega o respeito à vida em todas as suas formas e a dignidade humana; portanto a vida dos animais, assim como a humana, não poderia ser sujeita a apropriação. Assim, substituímos o termo “posse” pela expressão “guarda”.

Segundo Da Silva (2005), para uma guarda responsável de animais é necessário, ao adquirir um animal doméstico fornecer-lhe boa condição de vida como espaço adequado e higiene; vacinação regular contra a raiva e outras doenças; proporcionar ao animal atividades físicas e momentos de interação com as pessoas e freqüentar regularmente o médico veterinário. É importante sabermos que quanto menos cuidados dispensarmos com os animais, a mais riscos estaremos expondo a saúde humana.

É preciso atentar-se aos cuidados básicos e formas de criação do animal, pois a criação incorreta promove alteração comportamental como a agressividade cuja gênese pode ser estimulada por: dominância, posse, medo, influência hormonal, territorialidade, instinto predatório e maternal, e brincadeiras (SÃO PAULO, 2004).

As agressões ocasionadas pelos cães e gatos são um grave problema para as pessoas, suas famílias, para a comunidade em geral, para outros animais e para a Saúde Pública. Devido à falta de medidas preventivas adequadas e educação sobre o tema, os governos brasileiros gastam milhares de reais com as consequências das agressões (SÃO PAULO, 2003).

Segundo Del Ciampo et al. (2000), para prevenção de acidentes por mordedura causados por cães e gatos, são necessárias medidas, como registro e vacinação em massa dos

cães, controle dos cães errantes, prevenção e/ou tratamento de outras moléstias que possam ser transmitidas pelos cães ao homem e a notificação de todos os casos de acidentes desse tipo e não apenas dos mais graves. Essas ações dependem da difusão de conhecimentos, educação da população e atitudes de responsabilidade dos cidadãos com seus animais.

O abandono de animais é problema comum nos centros urbanos. Dentre os fatores de risco mais associados, estão questões comportamentais: agressividade, problemas de adaptação quando o cão é deixado só na residência, urinar e defecar em locais considerados inaceitáveis pelos guardiões, comportamento medroso, destruição de objetos, vocalizações, desobediência e escavações de jardim. Os guardiões podem não saber qual é o comportamento canino normal (BEAVER, 2001) ou podem ter expectativas irreais sobre os cães (LANDSBERG; HUNTHAUSEN; ACKERMAN, 2004; MARDER; DUXBURY, 2008), pois só conheceram cães individuais como membros de família e não observaram aspectos mais universais do comportamento canino (BEAVER, 2001). Geralmente, os comportamentos considerados problemáticos são os que representam perigo ou geram transtornos no ambiente domésticos. Apesar de serem muitas vezes normais para a espécie, esses comportamentos podem ser socialmente indesejáveis ou até mesmo inaceitáveis (HORWITZ; MILLS, 2009).

Em alguns casos pode não ser possível fazer com que esses comportamentos sejam completamente eliminados, até mesmo porque isso seria prejudicial para o bem estar dos animais, mas ainda assim, é possível fazer com que sejam modificados até que se tornem mais aceitáveis socialmente. A prevenção de problemas comportamentais é muito mais fácil, segura e eficiente do que o tratamento de animais que já apresentam distúrbios e deveria ser considerada tão importante quanto o aconselhamento sobre a nutrição dos cães ou sobre os protocolos de vacinação, para que os animais possam interagir socialmente e manifestar os comportamentos próprios da espécie (HORWITZ; MILLS, 2009).

A educação e o aconselhamento antes e depois da aquisição de um animal de estimação podem ajudar a reduzir o abandono (LANDSBERG; HUNTHAUSEN; ACKERMAN, 2004). Quando as pessoas adquirem animais de estimação por razões erradas, não os treinam de maneira adequada ou quando os novos proprietários não estão preparados para as responsabilidades envolvidas, os animais tendem a ser doados para outras famílias ou mandados para instituições (MARDER; DUXBURY, 2008).

O controle e manejo de animais domésticos devem ser acompanhados de mudanças no comportamento humano para serem efetivos (OIE, 2008), fazendo com que os princípios da guarda responsável sejam conhecidos e praticados. O programa educacional proposto pela Royal Society to Prevention of Cruelty of Animals (RSPCA, 2004) possui uma estratégia progressiva de implementação dos princípios da guarda responsável nas comunidades, partindo das questões básicas referentes aos cuidados mínimos que devem ser oferecidos ao animal (alimento, água, abrigo e tratamento de doenças ou outras injúrias), até o nível ótimo de cuidados, que inclui soluções de problemas comportamentais, educação e obediência (GARCIA, 2009).

Em 2003, WSPA e PAHO ressaltaram a importância da socialização e melhor entendimento do comportamento canino para diminuir agressões e melhorar o vínculo do animal no seio familiar, também concluíram que a aceitação de animais saudáveis para a eutanásia é antagônica à construção da guarda responsável em uma sociedade.

Tratamentos preventivos preservam a saúde e o bem-estar dos animais e reduzem problemas com as doenças zoonóticas (ICAMC, 2007). O atendimento clínico e a vacinação contra doenças espécie-específicas podem contribuir para a diminuição da mortalidade e da renovação animal, auxiliando a estabilização das populações de cães e gatos (GARCIA; VIEIRA, 2007). Por outro lado, esses serviços poderão também ajudar na diminuição do abandono. Segundo Kidd, Kidd e George (1992), cães com acesso ao atendimento veterinário têm menos risco de serem abandonados.

A castração (esterilização cirúrgica) de cães e gatos pelo serviço público é importante para evitar o abandono, acidentes, agravos e maus tratos. A maioria das pessoas que procuram o serviço gratuito, não têm condições financeiras para levar seu animal a uma clínica particular. A prevenção de filhotes indesejados pode ser o diferencial na manutenção de uma fêmea com o seu proprietário, que pode ter mais facilidade de cuidar de um único animal (ALMEIDA, 2010).

A vacinação espécie específica é uma ferramenta de grande importância para o aumento do tempo de vida dos animais e deve ser aliada às demais ações de saúde animal, como desverminação e vacinação (ALMEIDA, 2010).

Alguns dos problemas que levam as pessoas a se desfazerem dos animais de estimação estão relacionados à falta de informação dos proprietários sobre questões básicas ligadas à saúde animal. É comum animais serem abandonados por apresentarem problemas de pele,

como sarna sarcóptica, sarna demodécica, dermatite alérgica a picadas de pulgas (DAPP), miíases, ectoparasitas e ferimentos (ALMEIDA, 2010).

Segundo Garcia (2009), a questão da guarda responsável de animais domésticos é uma das mais urgentes construções jurídicas do Direito Ambiental, haja vista a crescente demanda que se tem verificado nas sociedades, pois a urbanização cada vez mais crescente vem suplantando hábitos coletivos entre os indivíduos que, isolados em seus lares, têm constituído fortes laços afetivos com algumas espécies, como é o caso dos cães e gatos, transformando-os em verdadeiros entes familiares (SANTANA; OLIVEIRA, 2008). O estado de São Paulo possui lei que regula o controle da natalidade e proíbe a eutanásia de animais sadios (SÃO PAULO, 2008). A cidade de São Paulo possui legislação específica para a guarda responsável e controle reprodutivo (SÃO PAULO, 2001), controle do comércio (SÃO PAULO, 2007) entre outros.

No Brasil, o Decreto Federal nº 24.645 (BRASIL, 1934), define maus tratos como qualquer ação voltada contra os animais que implique em crueldade, especialmente em ausência de alimentação mínima necessária, excesso de peso de carga, tortura, uso de animais feridos e submissão a experiências pseudocientíficas.

A lei Federal 9.605 (BRASIL, 1998), considera como maus tratos abandonar, espancar, envenenar, não dar comida diariamente, manter preso em corrente, local sujo ou pequeno demais os animais domésticos, entre outras práticas. Esta mesma lei dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e considera como crime: “*Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos*”, sendo a pena de detenção de três meses a um ano (aumentada em caso de morte do animal) e multa.

No município de São Paulo, a Lei Municipal nº 10.309 que dispõe sobre controle de população e controle de zoonoses no Município estipula que é proibido abandonar animais em qualquer área pública ou privada, indicando que os animais não mais desejados por seus proprietários serão encaminhados ao órgão sanitário responsável (SÃO PAULO, 1987). Adicionalmente, é proibida a permanência de animais soltos nas vias e logradouros públicos ou locais de livre acesso ao público, que será apreendido todo e qualquer animal encontrado solto nas vias e logradouros públicos ou locais de livre acesso ao público e que os animais

apreendidos poderão sofrer as seguintes como destinações: resgate, leilão, adoção, doação ou eutanásia (SÃO PAULO, 1987).

No ano 2001 esta lei foi modificada pela Lei Municipal nº 13.131, que disciplina a criação, propriedade, posse, guarda, uso e transporte de cães e gatos de qualquer raça ou sem raça definida no Município de São Paulo. O artigo 23º diz que os proprietários só poderão encaminhar seus animais ao órgão municipal responsável pelo controle de zoonoses para destinação em casos de enfermidades ou agressões comprovadas. Esta lei estabelece que o órgão municipal responsável pelo controle de zoonoses deverá promover um programa de educação continuada de conscientização da população a respeito da guarda de animais domésticos, podendo contar com parcerias e entidades de proteção animal e outras organizações não governamentais e governamentais, como universidades, empresas públicas e/ou privadas e entidades de classe ligadas aos médicos veterinários (SÃO PAULO, 2001).

No ano 2008 foi aprovada a Lei Estadual nº 12.916 que estabelece que para que seja efetiva a educação para a propriedade guarda responsável, o poder público poderá viabilizar as campanhas que conscientizem o público de que o abandono, pelo padecimento infligido ao animal, configura, em tese, prática de crime ambiental (SÃO PAULO, 2008).

É necessária a criação de ações que possam empoderar a população a respeito do convívio com animais. Ações intersetoriais podem abordar diferentes aspectos desse problema. Algumas políticas públicas de obrigatoriedade de vacinação e tratamentos básicos aos animais podem ser aplicadas pensando também na saúde humana (ZETUN, 2009).

Programas de educação em saúde sobre a guarda responsável de cães e gatos devem ser formulados junto a representantes do bairro, profissionais das áreas de saúde e social, de modo a atingir toda a população, em especial as donas de casa, principais responsáveis pelos cuidados com as crianças e com os animais (ZETUN, 2009). A educação humanitária envolvendo a conscientização da guarda responsável, a sensibilização para o respeito a todas as formas de vida e do resgate dos valores humanos (TEBAULT, 2009) devem fazer parte de programas para o equilíbrio de populações animais.

A sociedade deve ter consciência que o afeto aos animais é expresso com disponibilidade de cuidados a eles e a convivência harmoniosa entre homens e animais trás benefícios de forma coletiva. Fuchs (1987) definiu que qualquer animal deve ser tratado dignamente, sem os excessos provenientes da carência humana, que destorce essa relação.

Algumas medidas podem ser tomadas pelo próprio proprietário para tornar a interação homem-animal positiva para ambas as partes. Entre elas temos: orientação do indivíduo para que ele esteja ciente das responsabilidades ao decidir ter um animal de estimação; definição dos cuidados e de quem vai se responsabilizar pelo animal; respeito às necessidades básicas (espaço, exercícios, brincadeiras, alimentação, prevenção de incômodos, escovação, corte de unhas, limpeza de orelhas, etc.); prevenção de acidentes (não separando as brigas entre os animais colocando-se no meio deles, não mexendo no animal enquanto o mesmo come, não deixar crianças muito pequenas sozinhas com os animais, etc.); se possível registrar e identificar dos animais; controle da reprodução; encaminhamento dos filhotes para quem cuide e manutenção das ações de propriedade, posse ou guarda responsável; controle do livre acesso às ruas e logradouros públicos (SÃO PAULO, 2006).

A reflexão ética vem ganhando importância na discussão pública sobre valores fundamentais para se viver com dignidade, numa sociedade justa e solidária, em que a saúde - compreendida como a expressão do maior grau de bem-estar que o indivíduo e a coletividade são capazes de alcançar através de um equilíbrio existencial dinâmico - pode e deve ser desfrutada como direito no exercício pleno da cidadania (FORTES; ZOBOLI, 2004. A Saúde Pública deve ocupar-se da dimensão biológica, das relações entre o ser humano e o meio ambiente, da reprodução das formas de consciência e de comportamento e das relações sociais e econômicas (PAIM; ALMEIDA FILHO, 2000; GARCIA et al., 2010).

O estudo e a legislação sobre guarda responsável de animais devem evoluir juntamente com os avanços no conhecimento sobre o bem-estar animal. “Bem-estar animal” é uma ciência e um movimento social baseados em princípios filosóficos, que busca compreender as necessidades dos animais, seu entendimento envolve três elementos: a ciência, a ética e a legislação; e se refere aos sentimentos dos animais (aspectos mentais), ao seu funcionamento biológico (aspectos físicos) e à sua vida natural (aspectos comportamentais naturais de cada espécie (GARCIA et al., 2010).

O princípio etológico das cinco liberdades vem sendo defendido como um conceito importante para avaliar o bem-estar dos animais independentemente de sua espécie e de sua finalidade. As cinco liberdades incluem os elementos físico, mental e natural, são elas: livre de fome e sede; livre de desconforto; livre de dor, lesões e doenças; livre para expressar comportamento normal; e livre de medo, aflição e angústia. (Uma vez identificados que aspectos das cinco liberdades estão potencialmente comprometidos, deve-se considerar a

severidade do comprometimento do bem-estar, a duração desse comprometimento, e o número de animais afetados GARCIA et al., 2010).

As necessidades dos animais podem incluir uma gama de recursos, tais como alimento, água, conforto, prevenção de doenças infecciosas e enriquecimento ambiental. Se uma necessidade não for atendida haverá um efeito na fisiologia ou no comportamento. (Para animais que estejam sendo cuidados por seres humanos, o suprimento das necessidades é uma responsabilidade ética GARCIA et al., 2010).

2 JUSTIFICATIVA

A guarda responsável dos animais domésticos é relevante por duas questões principais: a Ética e a Saúde Pública. Os cuidados adequados com os animais são uma questão ética cada vez mais discutida em nossa sociedade, devido às interações homem-animal cada vez mais estreitas. Apesar disso, a guarda responsável é um tema interessante não apenas para aqueles que se importam com uma vida digna aos animais, mas também essencial para evitar problemas de saúde pública como agressões e zoonoses.

Esse trabalho visa verificar se a disponibilidade de cuidados veterinários e castrações gratuitas, bem como ações educativas em uma comunidade tornam ou não a guarda de animais mais responsável.

3 OBJETIVO

Verificar mudanças nos aspectos de guarda responsável na comunidade do bairro de Vargem Grande em São Paulo, antes e após a implantação de ações de saúde para o controle reprodutivo canino e felino; a atenção à saúde desses animais, além de ações educativas, e fortalecimento do envolvimento intersetorial e dos líderes da comunidade.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado a partir de bancos de dados gerados durante a pesquisa de doutorado de Rita Cássia Maria Garcia “Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil”, cuja tese foi defendida na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia em 2009.

O local da pesquisa foi o bairro Condomínio Vargem Grande que surgiu de uma ocupação irregular em 1989, e faz parte de uma área de proteção ambiental (APA).

A grande maioria das ruas de Vargem Grande possui esgoto a céu aberto e não possui calçamento. É rotineiro ver crianças brincando nas valetas de esgoto e crianças e adultos costumam caminhar descalços pelas ruas. Observou-se a falta abastecimento de água potável, grande quantidade de lixo nas ruas e terrenos baldios e uma horta feita bem ao lado do esgoto (ZETUN, 2009).

O trabalho de Garcia (2009) foi uma articulação entre pesquisa descritiva, observacional e pesquisa ação (THIOLLENT, 1997; GIL, 2002; THIOLLENT, 1997) e foi dividido em: pesquisa descritiva, observacional composta por três estudos transversais (Fases 1, 2 e 3); e pesquisa ação, referente às intervenções.

O estudo teve início em agosto de 2004 e término em dezembro de 2008. O ano de 2004 foi utilizado para a caracterização da área geográfica e da comunidade, e para a consolidação das parcerias com a Sub-Prefeitura, as ONG's e líderes comunitários.

Foram realizados três estudos transversais com análise da demografia através de censo populacional (todo o bairro) por meio de entrevistas estruturadas com a aplicação de formulários (GIL, 2002) casa a casa e o cadastramento de domicílios e animais. Preliminarmente a cada estudo transversal descritivo, houve a capacitação dos entrevistadores, totalizando três capacitações com duração de cinco dias e carga horária de 36 horas cada uma.

Os estudos transversais foram processos periódicos de medida divididos em três momentos distintos, dois anteriores às intervenções (Fase 1 e Fase 2) e outro posterior (Fase 3), com a aplicação da mesma metodologia para avaliação das mudanças provocadas pelas ações de saúde implantadas. A Fase 1 ocorreu no período de setembro a dezembro de 2005; a

Fase 2, de setembro a dezembro de 2006, após 12 meses da primeira fase, e a Fase 3, de junho a novembro de 2008, após 18 meses do início das intervenções.

Durante a investigação casa a casa da Fase 2, que antecedeu as intervenções, os entrevistadores entregaram para os proprietários um cartão imantado com a identificação do animal e o número do microchip, o dia para agendamento da cirurgia de castração e orientações sobre os cuidados pré-cirúrgicos.

A pesquisa ação foi realizada entre as Fases 2 e 3 da pesquisa descritiva e teve início em dezembro de 2006. Foram implantadas ações de saúde para o controle reprodutivo canino e felino e para a atenção à saúde desses animais, além de ações educativas, fortalecimento do envolvimento intersetorial e dos líderes da comunidade.

Com os resultados alcançados em relação à participação social, principalmente devido à implantação do Centro de Saúde e de Controle Populacional de Cães e Gatos (CESP), as ações que se iniciaram nessa pesquisa ação não têm previsão de término, mesmo com o fim do projeto de pesquisa, e continuam até hoje.

Fez parte da Pesquisa:

1. Realização do controle da natalidade por meio de cirurgias de esterilização;
2. Controle, prevenção e tratamento de doenças: atendimento clínico e cirúrgico dos animais; prevenção contra doenças espécie-específicas dos cães e gatos por meio de vacinação; a desverminação dos animais;
3. Ação educativa: capacitação dos professores das escolas públicas do bairro para iniciarem um projeto educativo de posse, propriedade e guarda responsável dos animais domésticos com os alunos;
4. Registro e identificação permanente durante a Campanha Municipal de Vacinação Contra a Raiva (CVCR) e implantação do Registro Geral do Animal (RGA) para os animais castrados, e
5. Reuniões com líderes comunitários e representantes de diferentes setores para a responsabilização social quanto ao desequilíbrio populacional canino e felino para o compartilhamento das ações em saúde necessárias para o reequilíbrio.

As cirurgias de esterilização gratuitas para machos e fêmeas tiveram início em janeiro de 2007. Foram realizadas as técnicas de ovariosalpingohisterectomia ou ovariectomia para

as cadelas e gatas, e orquiectomia para os machos de ambas as espécies. Os animais cadastrados no projeto ou atendidos no CESP foram registrados e identificados com microchip.

As vacinas para a prevenção de doenças espécie-específicas foram disponibilizadas gratuitamente para animais castrados e filhotes atendidos no CESP, e a preço de custo para animais não cadastrados no projeto. Os animais adultos castrados foram vacinados no dia da cirurgia contra doenças espécie específicas e raiva.

Durante a CVCR de 2007 os animais receberam gratuitamente a primeira dose de vermífugo de amplo espectro; a segunda dose, para ser repetida após quinze dias, foi entregue aos proprietários nesse mesmo momento.

Na pesquisa descritiva, todos os imóveis do bairro com área construída e com a presença de pessoas maiores de 18 anos foram visitados e, no caso de aceite em fazer parte da pesquisa, houve a aplicação das entrevistas, uma por imóvel e, na presença de animais, um formulário por animal. Já na pesquisa ação, fizeram parte caninos e felinos de proprietários moradores do bairro e que procuraram os serviços ou ações de saúde que estavam disponíveis (castração, vacinação, registro e identificação e pronto-atendimento).

Em relação à participação da comunidade na pesquisa ação, foram convidados para reuniões ou encontros sobre o projeto os diferentes setores envolvidos direta ou indiretamente com o equilíbrio populacional de cães e gatos (CCZ, Escolas, Unidade Básica de Saúde (UBS), ONG's, moradores que possuíam caninos ou felinos, moradores que não os possuíam, polícia, Sub-Prefeitura, entre outros).

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados na pesquisa descritiva foram formulários divididos em dois grupos: um aplicado por domicílio (Formulário Domicílio) e outro aplicado para cada animal cadastrado (Formulário Animal). O "Formulário Domicílio" foi dividido em "Domicílio novo" e "Domicílio antigo". O formulário "Domicílio novo" foi aplicado em domicílios que ainda não tinham sido cadastrados no projeto, e o "Domicílio antigo" em domicílios já cadastrados em visitas anteriores. Da mesma maneira, o formulário "Animal novo" para animais ainda não cadastrados e "Animal antigo" para os já cadastrados.

Os formulários foram estruturados com base nas orientações da World Health Organization Guidelines for Dog Rabies Control (WHO, 1987), Guidelines for Dog Population Management (WHO; WSPA 1990) e World Organization for Animal Health (OIE,

2006). Está no anexo desta qualificação as perguntas dos referidos formulários, selecionadas para análise neste projeto.

Foram selecionadas as perguntas dos questionários de Garcia (2009) que estavam associadas à guarda responsável de animais (APÊNDICE A).

Para análise estatística utilizou-se o programa SPSS 9.0. As perguntas selecionadas foram categorizadas em: casos de maus tratos, falta de restrição, falta de cuidados com a saúde do animal, falta de cuidados que afetam a sociedade/ética (não castrar, etc). Por último foram realizados testes de Mc Nemar, para avaliar mudanças quanto á guarda responsável entre as fases 2 (pré-ações) e 3 (pós ações) do projeto de Garcia (2009).

Não foram usados dados da fase 1, porque ambas fases 1 e 2 foram antes das ações, e os dados fase 2 são mais consistentes, e os questionários 2 e 3 possuem exatamente as mesmas perguntas.

As análises pareadas (Mc Nemar) foram realizadas apenas nos casos em um mesmo domicílio foi entrevistado nas fases 2 e 3 do projeto de Garcia (2009). O número de domicílios entrevistados é diferente nas 3 fases. Só foram mantidos dados quando a mesma pessoa de uma mesma residência respondeu as perguntas na fase 2 e 3, tudo para que os dados fossem os mais consistentes possíveis

5 RESULTADOS

Os resultados desta tese foram divididos em questões sobre cada domicílio e sobre questões sobre cada animal.

5.1 ANÁLISE PARA DOMICÍLIOS

5.1.1 Destino dos cães entre a segunda e terceira fases.

Na tabela 1 estão dispostos os resultados referentes aos destinos que os animais tiveram nos últimos 12 meses (1 ano) entre fases 2 e 3 da pesquisa.

Tabela 1 – Destino dos cães entre a segunda e terceira fases. Pergunta: Qual o destino dos cães nos últimos 12 meses?

		Fase 2		
		Não adequado	Adequado	Total
Fase 3	Não adequado	9	8	17
	Adequado	55	49	104
	Total	64	57	121

Teste de Mc Nemar: $p < 0,001$

Para análise dos destinos foi feita a seguinte categorização desta variável:

Destinos adequados: Continuam em casa.

Destinos não adequados: Desaparecidos; escaparam ou fugiram; abandonados; dados para outras pessoas; atropelados e mortos; mortos por doenças; mortos por membros da família; mortos por outras pessoas; levados para eutanásia; levados pela carrocinha.

O resultado do teste de Mc Nemar ($p < 0,001$) indicou que houve melhora significativa no destino de cães entre as fases 2 e 3.

5.1.2 Destino dos gatos entre a segunda e terceira fases

Não foi possível realizar análise desta variável devido ao pequeno número amostral (n=6) após a limpeza dos bancos, que foi feita para a análise ser feita apenas com dados confiáveis.

5.1.3 Guarda de cães entre a segunda e terceira fases

Na tabela 2 estão dispostos os resultados referentes a quantidade de domicílios com cães entre fases 2 e 3 da pesquisa.

Tabela 2- Guarda de cães entre a segunda e terceira fases. Pergunta: Possui cão no domicílio?

		Fase 2		
		Não possuía	Possuía	Total
Fase 3	Não possuía	70	28	98
	Possuía	60	61	121
	Total	130	89	219

Teste de Mc Nemar: $p = 0,001$

O resultado do teste de Mc Nemar ($p=0,001$) indicou que a proporção de domicílios que passaram a possuir cães foi significativamente maior que a de domicílios que passaram a não possuir cães entre as fases 2 e 3.

5.1.4 Guarda de gatos entre a segunda e terceira fases

Na tabela 3 estão dispostos os resultados referentes a quantidade de domicílios com gatos entre fases 2 e 3 da pesquisa.

Tabela 3 - Guarda de gatos entre a segunda e terceira fases. Pergunta: Possui gato no domicílio?

		Fase 2		
		Não possuía	Possuía	Total
Fase 3	Não possuía	126	13	139
	Possuía	16	6	22
	Total	142	19	161

Teste Mc Nemar: $p = 0,711$

O resultado do teste de Mc Nemar ($p > 0,001$) indicou que não houve mudança significativas nas proporções de domicílios com e sem gatos entre as fases 2 e 3.

5.2. ANÁLISE PARA ANIMAIS

As análises foram prejudicadas pela perda de seguimento dos animais entre as fases 2 e 3. Na fase 3, houve um excesso de falta de respostas. Houve necessidade de juntar as espécies para ter n suficiente.

5.2.1 Estado físico dos animais (cães e gatos) entre a segunda e terceira fases

Na tabela 4 estão dispostos os resultados referente ao estado físico dos cães e gatos entre fases 2 e 3 da pesquisa.

Tabela 4 – Estado físico dos animais. Com base em observação do entrevistador

		Fase 2		
		Não adequado	Adequado	Total
Fase 3	Não adequado	0	2	2
	Adequado	8	23	31
	Total	8	25	33

Teste Mc Nemar: $p = 0,109$

O resultado do teste de Mc Nemar ($p > 0,001$) indicou que não houve mudança significativa no estado físico dos cães entre as fases 2 e 3.

5.2.2 Estado dos bebedouros entre a segunda e terceira fases

Na tabela 5 estão dispostos os resultados referente ao estado do bebedouro dos animais entre fases 2 e 3 da pesquisa.

Tabela 5 – Estado do bebedouro dos animais. Com base em observação do entrevistador

		Fase 2		
		Não adequado	Adequado	Total
Fase 3	Não adequado	11	21	32
	Adequado	1	5	6
	Total	12	26	38

Teste Mc Nemar: $p < 0,001$

O resultado do teste de Mc Nemar ($p < 0,001$) indicou que não houve melhora significativa no estado dos bebedouros dos animais entre as fases 2 e 3.

5.2.3 Estado da água oferecida aos animais entre a segunda e terceira fases

Na tabela 6 estão dispostos os resultados referente ao estado da água dos animais entre fases 2 e 3 da pesquisa.

Tabela 6 – Estado da água de bebida dos animais. Com base em observação do entrevistador.

		Fase 2		
		Não adequado	Adequado	Total
Fase 3	Não adequado	11	22	33
	Adequado	1	4	5
	Total	12	26	38

Teste Mc Nemar: $p < 0,001$

O resultado do teste de Mc Nemar ($p < 0,001$) indicou que não houve melhora significativa no estado da água oferecida aos animais entre as fases 2 e 3.

5.2.4 Estado dos comedouros entre a segunda e terceira fases

Não foi possível realizar a análise, pois na fase 2, todos os animais possuíam comedouros em estado não adequado.

6 DISCUSSÃO

Como pode ser visto nos resultados, não foi possível fazer o teste de Mc Nemar para dados obtidos de todas as perguntas relacionadas à guarda responsável presentes nos questionários devido ao fato de que, para muitas perguntas, havia poucos dados disponíveis após revisão dos bancos (foram mantidos apenas dados consistentes em que um mesmo entrevistado de um mesmo endereço tenha respondido as perguntas na Fase 2 e 3).

Dos dados que puderam ser analisados, apenas 2 apresentaram alteração significativa, o que indica a necessidade de maior tempo e esforço para alterar comportamento humano relativo à guarda responsável. Alguns comportamentos faziam parte da rotina das pessoas, envolvem vontade, tempo e interesse, nesse caso dinheiro não foi o problema (oportunidade de informação, consultas e tratamentos eram gratuitos ou a baixo custo para aqueles interessados).

Um provável motivo para que não tenha havido melhora no estado de comedouros, bebedouros e água, é que a população de estudo não foi informada especificamente sobre como fazer a limpeza destes materiais e sobre como deve ser a qualidade da água oferecida. Segundo Zetun (2009), o bairro de Vargem Grande teve problemas de abastecimento de água potável durante o período de estudo.

Vargem Grande é um bairro pobre e sem infra-estrutura adequada, não possui calçamento das ruas, o esgoto é a céu aberto, há presença de lixo nas ruas e nos terrenos baldios, e grande população de ratos. A população do bairro possui hábitos insalubres como, andar descalços pelas ruas, jogarem lixo e acumularem entulho em seus próprios quintais e fazerem suas hortas ao lado do esgoto (ZETUN, 2009).

A dinâmica populacional canina, seu manejo e as medidas sanitárias que são aplicadas para prevenir e controlar as zoonoses estão relacionadas ao grau de desenvolvimento dos países e, nesses, aos níveis de urbanização e estratificação social e fatores culturais. Devido à sua dependência, a população de animais de estimação está condicionada pela população humana, sendo afetada de forma direta ou indireta pelos mesmos determinantes que afetam a população humana (FAO, 2012).

Houve mudança significativa na quantidade de destinos positivos que foram dados aos cães após a presença de serviços de saúde no bairro, esse é um resultado relevante e que pode dar base para a implantação de políticas públicas relacionadas com o fornecimento de atendimento veterinário subsidiado pelo Estado a animais errantes ou com proprietários de baixa renda.

A oportunidade de tratamento de doenças dos animais, e de castração diminui os problemas gerados pelos animais (crias indesejáveis, má aparência dos animais, medo do animal transmitir doença para os familiares, custos com veterinário, etc), portanto diminui abandono. Segundo Kidd, Kidd e George (1992), cães com acesso ao atendimento veterinário têm menos risco de serem abandonados. Mais animais permaneceram nos seus lares ao invés de serem abandonados, entregues para outras pessoas ou mortos, mas também menor número de animais morreu de doenças por terem sido tratados.

Tratamentos preventivos preservam a saúde e o bem-estar dos animais e reduzem problemas com as doenças zoonóticas (ICAMC, 2007). O atendimento clínico e a vacinação contra doenças espécie-específicas podem contribuir para a diminuição da mortalidade e da renovação animal, auxiliando a estabilização das populações de cães e gatos (GARCIA; VIEIRA, 2007). Esses serviços podem também ajudar na diminuição do abandono.

Com o aumento das castrações oferecidas pelo CESP e melhora dos níveis de guarda responsável, diminui-se a natalidade e mortalidade, aumentando a idade média e baixando a taxa de renovação dos cães e gatos, o que facilita o controle de zoonoses e a formação de barreiras naturais contra as doenças.

Interessante é que junto com o fato de mais cães permanecerem em seus lares (muito positivo, já que diminui o fluxo de cães nos lares tornando a população de animais mais controlada e conhecida), houve um aumento do número de cães com guardiões no bairro. Talvez porque comunidade se sinta mais segura de ter animais por saber que terá tratamento deles por baixo ou nenhum custo. Outra possibilidade é que mais moradores passaram a adotar animais errantes, o que reduz os múltiplos problemas causados por esses animais.

O número de gatos com guardiões no bairro não aumentou. Durante o período de pesquisa a campo foram relatados casos de maus tratos de gatos no bairro (envenenados, mutilação), talvez a população tenha adquirido receio de ter gatos.

O primeiro hospital público veterinário do Brasil foi inaugurado em São Paulo em julho de 2012 a partir de convênio com a ANCLIVEPA - SP (Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – São Paulo), responsável por equipar e gerir o equipamento. O hospital proporciona, sem ônus para os guardiões de baixa renda comprovada e também para os protetores de animais; consultas, cirurgias, medicações, curativos e exames laboratoriais.

Há grande procura da população pelo serviço, para selecionar quem será atendido, é exigido que guardiões participem de algum programa governamental como Bolsa Família ou Renda Mínima - quem não é beneficiário tem de passar por uma entrevista com assistente social para comprovar que não tem condições de pagar pelo tratamento (INSTITUTO NINA ROSA, 2013).

Grande parte das enfermidades dos animais que são levados ao hospital poderia ser evitada, como doenças que podem ser prevenidas com vacina e atropelamentos de animais que ficam soltos nas ruas (INSTITUTO NINA ROSA, 2013).

Segundo Garcia (2008), políticas públicas, assim como a de implantação do hospital público veterinário da cidade de São Paulo, deveriam ser implantadas para o controle reprodutivo dos animais de estimação, com a possibilidade de oferecimento gratuito das cirurgias de castração, concomitantemente aos programas educativos estruturados regionalmente, levando em consideração as características locais das comunidades (aspectos sociais, culturais, religiosos e econômicos) e sua relação com os animais de estimação, sensibilizando e conscientizando para o problema dos animais de estimação com baixo nível de guarda responsável. A pesquisadora também relatou que para promover a responsabilidade social da comunidade pelos animais de estimação é necessária que se aumente a capacidade da mesma e o poder dos indivíduos para reconhecerem as ações não como uma imposição das autoridades, mas sim como uma necessidade da comunidade.

Quando as ações para a estabilização das populações animais são controladas pelo sistema de participação em saúde, aumenta a consciência e o senso da guarda responsável na comunidade, auxiliando a construção de uma comunidade mais estruturada e confiante para prover cuidados primários de saúde (WHO, 1988).

A participação da comunidade nas ações desenvolvidas no Bairro Condomínio Vargem Grande foi importante para o próprio envolvimento da comunidade em todo o

processo, auxiliando a divulgação das informações e fazendo parte do processo de conscientização da guarda responsável de cães e gatos. Também as pessoas que cuidavam de animais abandonados foram importantes na divulgação das ações e no agendamento das cirurgias para os animais de pessoas que trabalhavam fora durante toda a semana ou para a castração de animais da comunidade. O posto de saúde animal (CESP) é gerido por uma ONG com o apoio de líderes comunitários (GARCIA, 2008).

O homem faz parte de um ecossistema onde vivem os animais e em constante relação com estes, sendo agente passivo e ativo, réu ou vítima, na transmissão de agravos e doenças. É neste ambiente em que o homem busca sua alimentação, cria animais, produz, transforma e consome alimentos, bens e serviços e onde está exposto a todo tipo de riscos à saúde decorrente, por diversas vezes da sua ação antrópica ou, da relação que tem com o meio em que vive. Tudo isto faz com que o papel do Médico Veterinário seja importante na sociedade e na ciência (RAMOS, 2008).

As ações do Médico Veterinário na Saúde Pública podem ser desenvolvidas em diversas áreas, tais como: o manejo populacional de cães e gatos; desenvolvimento e execução de programas zoonosológicos (junto às Unidades de Saúde e nas comunidades); participação no Controle Social do SUS (Sistema único de Saúde) – através da sua inserção junto aos Conselhos de Saúde e Conferências de Saúde.

Devido as diferentes funções que o Médico Veterinário desempenha na Saúde Pública, torna-se imprescindível a inserção deste junto aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF, que faz parte da Atenção Primária à Saúde, um dos pilares do SUS.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1988), quando as ações para o manejo das populações animais são controladas pelo sistema de participação em saúde, aumenta a consciência e o senso da guarda responsável na comunidade, o que contribui para a construção de uma comunidade mais estruturada para prover cuidados de saúde aos animais e evitar o abandono.

Portanto, são necessárias estratégias diversas e complementares, com abordagem que facilite a capacitação da comunidade e objetive as mudanças na situação dos indivíduos. O desenvolvimento de estratégias de trabalho participativas e intersetoriais é de fundamental importância para a promoção da responsabilidade social da comunidade pelo controle das

populações animais (OPAS; WSPA, 2003; BORTOLOTTI; D'AGOSTINO, 2007). Para tanto, é necessário o amparo da legislação (GARCIA; CALDERÓN; FERREIRA, 2012).

Garcia (2009) fez uma classificação de níveis de guarda responsável. O nível básico se relaciona aos cuidados mínimos que devem ser oferecidos aos animais, com base na legislação existente referente à guarda responsável e ao controle animal: prover alimento, água, abrigo e tratamento de doenças e outras injúrias. O nível intermediário inclui os cuidados relacionados no nível básico acrescidos dos cuidados de prevenção às doenças e atenção às necessidades comportamentais e naturais do animal. Finalmente, o nível ótimo de guarda responsável engloba os cuidados com todos os aspectos que promovam o bem-estar dos animais, incluindo o enriquecimento ambiental, as soluções para problemas comportamentais, a educação e a obediência.

A grande maioria de animais domiciliados do bairro de Vargem Grande não tinha a possibilidade de tratamento de doenças devido a baixa condição financeira da população. Com a implantação do CESP foi possível dar oportunidade a comunidade de oferecer um nível básico de guarda responsável aos seus cães e gatos.

7 CONCLUSÕES

1. Deve-se realizar Programa para o manejo populacional, para a promoção da estabilização da população de cães e gatos, a não ser que o aumento do número de animais (que houve neste trabalho) seja de população domiciliada com bom nível de guarda responsável, e que esse aumento esteja vinculado à diminuição da população errante, por intermédio de aumento de adoção. Entende-se “programa para o manejo populacional” como um conjunto de estratégias desenvolvidas para prevenir a falta de controle e o abandono animal e promoção da guarda responsável, estruturadas sob a ótica da promoção da saúde da comunidade, do bem-estar humano e animal e do equilíbrio ambiental. Os objetivos desse tipo de programa são: evitar a presença de animais soltos em vias públicas, com ou sem guardiões; aumentar o nível dos cuidados para com os animais (guarda responsável); diminuir as taxas de abandono, natalidade, morbidade, mortalidade e de renovação das populações animais; prevenir agravos e controlar zoonoses; promover a participação social e o empoderamento de indivíduos e comunidades; encontrar um destino adequado, humanitário e ético para os animais de rua, seja abandonados ou com guardião, tendo em vista o bem-estar dos animais, o controle de zoonoses e a saúde das pessoas da comunidade e dos trabalhadores que desenvolvem essas atividades (GARCIA; CALDERÓN; FERREIRA, 2012).

2. Monitoramento contínuo do nível de guarda responsável da população. O registro e a identificação são facilitadores desse monitoramento, e devem ser obrigatórios para animais com guardiões e para os da comunidade, com cadastro único centralizado, acessível pelos diferentes setores envolvidos direta ou indiretamente (poder público, organizações não governamentais, clínicas veterinárias, empresas da área, etc.).

3. Pressão da população para exercer seu direito da existência de políticas públicas que garantam fornecimento de serviços de saúde animal (tratamento de doenças, de problemas comportamentais, vacinação e desverminação) e controle reprodutivo, gratuitos para população de baixa renda. Assim, haverá diminuição da morbidade e a mortalidade de animais com guardiões e de animais comunitários, tornando menor a rotatividade de animais nos lares, assim a população se torna mais controlada, e conseqüentemente diminui o risco de transmissão de zoonoses, acidentes por mordeduras e abandono.

4. Médicos veterinários, órgãos públicos, faculdades de medicina veterinária (públicas e privadas), e organizações de proteção animal, devem atuar de maneira mais significativa na educação para guarda responsável de animais.

5. O crescente número de legislações que favorecem o respeito à vida de animais não-humanos prescinde um maior investimento dos governos para fiscalização de cumprimentos da lei, principalmente aos crimes de maus tratos e abandono animal.

REFERÊNCIAS

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonoses and communicable diseases common to man and animals**. Washington D.C.: PAHO, 1980. p. 700.

ALMEIDA, M. Atendimento animal em Serviços de Controle de Zoonoses. In: Instituto Técnico de Educação e Controle Animal. **Portifólio do curso de formação de oficiais de controle animal**. São Paulo: ITEC, 2010.

BARRETO, M. L.; STRINA, A.; PRADO, M. S.; COSTA, M. C.; TEIXEIRA, M. G.; MARTINS JR., D. F.; PEREIRA, J. W. P.; OLIVEIRA, A. S. **Saneamento básico e saúde: fundamentos científicos para avaliação do impacto epidemiológico do programa de saneamento ambiental da Baía de todos os Santos (Bahia Azul)**. Saneamento a Saúde em países em desenvolvimento. Rio de Janeiro: CC&P Editores Ltda., 1997. p. 390.

BEAVER B. V. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001.

BECK, A. M. **The ecology of stray dogs: a study of free-ranging urban animals**. Baltimore, Maryland: York Press, 1973. p. 98.

BÖGEL, K. Veterinary public health perspectives: trend assessment and recommendations. **Revue Science Technique – International Office of Epizootics**, v. 11, n. 1, p. 219-239, 1992.

BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R.G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos à luz do conceito de metacontingência. **ReBAC**, v. 3, n. 1, p. 235–249, 2007.

BRASIL. **Decreto Federal nº 924.645, de 10 de julho de 1934. Estabelece medidas de proteção aos animais**. 1934. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D24645.htm>. Acesso em: 13 mar. 2012.

BRASIL. Lei Federal no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao Meio Ambiente, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 13 fev. 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm>. Acesso em: 13 mar. 2012.

CAIRNCROSS, S. **Modelos conceituais para a relação entre a saúde e o saneamento básico. Saúde e Saneamento em Países em Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: CC&P Editores, 1997. p. 390.

CANATTO, B. D. Levantamento epidemiológico das injúrias provocadas por animais através do “Programa de Vigilância das Agressões” no Centro de Controle de Zoonoses do Município de São Paulo (CCZ-SP). São Paulo, 2007. 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Botucatu, Botucatu, 2007. .

CHILDS, J. E.; ROSS, L. Urban cats: characteristics and estimation of mortality due to motor vehicles. **American Journal of Veterinary Research**, v. 47, n. 7, p. 1643-1648, 1986.

CLEAVELAND, S.; APPEL, M. G. J.; CHAMERS, W. S. K.; CHILLINGWORTH, C.; KAARE, M.; DYE, C. Serological and demographic evidence for domestic dogs as a source of canine distemper virus infection for Serengeti wildlife. **Veterinary Microbiology**, v. 15, n. 72, p. 217-227, 2000.

COMAN, B. J.; ROBINSON, J. L. Some aspects of stray dog behaviour in an urban fringe area. **Australian Veterinary Journal**, v. 66, n. 1, p. 30-32, 1989.

DA SILVA, A. M.; MELO, K. M.; SOUSA, M. R. Q. Sensibilização de duas comunidades vizinhas à UFRPE sobre posse responsável como medida preventiva ao abandono de animais. In: CONGRESSO IBERO AMERICANO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2005, Rio de Janeiro.; **Anais do Congresso Ibero Americano de Extensão Universitária 2005.**

DEL CIAMPO, L. A.; RICCO, R. G.; DE ALMEIDA, C. A. N.; BONILHA, L. R. C. M.; DOS SANTOS, T. C. C. Acidentes de mordeduras de cães na infância. **Revista Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 411-2 411, 2000.

ESPAÑA. Ministério del Interior. Dirección General de Tráfico. Observatorio Nacional de seguridad Vial. **Accidentes producidos por la presencia de animales en la calzada.** 2004. Disponível em:
<www.dgt.es/dgt_informa/investigaciones/documentos/accidentes_producidos_animales.pdf>
. Acesso em: 11 dez. 2005.

FAO. OFICINA INTERNACIONAL DE EPIZOOTIAS. Conferencia electrónica de FAO/OMS/OIE en salud pública veterinaria y control de zoonosis en países en desarrollo. 2003. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/006/Y4962T/y4962t05.htm>>. Acessado em: dez. 2012.

FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética e saúde pública: entre o individual e o coletivo. In: FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. (Org.). **Bioética e saúde pública**. São Paulo: Ed. Centro Universitário São Camilo, 2004.

FRIDMANN, E.; KATCHER, A.H.; LYNCH, J. J.; THOMAS, S. A.. Animal companions and one-year survival of patients after discharge from a coronary care unit. **Public Health Reports**. v. 95, n. 4, p. 307-312.

FUCHS, H. **O animal em casa: um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação**. 1987. Tese (Doutorado) - Faculdade de Psicologia, a Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 32, n. 2, p. 140-144, 2012.

GARCIA, R. C. M.; VASCONCELLOS, S. A.; SAKAMOTO, S. M.; LOPEZ, A. Análise de tratamento anti-rábico humano pós-exposição em região da Grande São Paulo, Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 33, n. 3, p. 295-301, 1999.

GARCIA, R. C. M.; VIEIRA, A. M. L. Serviços públicos de saúde animal como integrantes de programas de controle populacional de cães e gatos. Trabalho apresentado em forma de Poster. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2007, SÃO PAULO. [Resumos dos trabalhos do Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária] 2007. p. 34.

GARCIA, R. C. M.; MALDONADO, N. A. C.; LOMBARDI, A. Aspectos éticos para o controle populacional de cães e gatos. **Revista Ciência Veterinária nos Trópicos**, v. 11, p. 106-11, 2008. Suplemento 1.

GARCIA, R. C. M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil**. 2009.

265p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GARCIA, R. C. M.; LOMBARDI, A.; NUNES, V. P. Bem-estar animal. In: **Portifólio do curso de formação de oficiais de controle animal**. São Paulo: ITEC, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

HORWITZ D. F.; MILLS D. S. **BSAVA: Manual of Behavioural Medicine**. 2. ed. Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, 2009.

ICAMC. INTERNATIONAL COMPANION ANIMAL MANAGEMENT COALITION. **Humane dog population management guidance**. London: RSPCA International, Humane Society International, International Fund for Animal Welfare, World Small Animal Veterinary Association, The Alliance for Rabies Control, World Society for the Protection of Animals, 2007. 22 p.

INSTITUTO NINA ROSA. **Hospital veterinário público**. Disponível 01 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.institutoninarosa.org.br/>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

KAREN, A.; BLASCOVICH, J.; WENDY, M. B. Cardiovascular reactivity and the presence of pets, friends, and spouses: the truth about cats and dogs. **Psychosomatic Medicine**, v. 64, p. 727-739, 2002.

KIDD, A. H.; KIDD, R. M.; GEORGE, C. C. How can pet adoptions be more successful? New research examines veterinarian's role. **Latham Letter**, v. 13, n. 4, p. 9, 1992.

LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. **Problemas comportamentais do cão e do gato**. São Paulo: Roca, 2004.

LEFF, E. , Pensamento sociológico, racionalidade ambiental e transformações do conhecimento. In: LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortes, 2000. P. 109-157.

MARDER, A.; DUXBURY, M. M. Obtaining a pet: realistic expectations. **Veterinary Clinics Small Animal Practice**, v. 38, p. 1145-1162, 2008.

MURRAY, R. W.; SPEARE, R. Unwanted pets: disposal of dogs and cats in a Provincial Australian City. **Australian Veterinary Practitioner**, v. 25, n. 2, p. 68–72, 1995.

OIE. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE EPIZOOTIAS. Appendix E, draft guidelines on stray dog population control. Report of the OIE Working group on animal welfare, Paris, 17–19 June 2008. Disponível em: <http://www.oie.int/eng/bien_etre/A_WG_AW_June%202008.pdf>. Acesso em: ago. 2009.

OPAS; WSPA. Recomendaciones. In: REUNIÓN LATINOAMERICANA DE EXPERTOS EN TENENCIA RESPONSABLE DE MASCOTAS Y CONTROL DE POBLACIONES, 1., 2003. Rio de Janeiro: PAHO, WSPA, 2003.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. A Crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.

PATRONEK, G. J. Free-roaming and feral cats – their impact on wildlife and human beings. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 212, n. 2, p. 218-226, 1998.

RAMOS, L. H. M. “A importância do Médico Veterinário na Vigilância Sanitária: Inserção e Participação na Gestão”. In: SEMINÁRIO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, 2008, São Paulo. 2008.

RSPCA. ROYAL SOCIETY TO PREVENTION CRUELTY OF ANIMALS. **Levels of responsibility**. Disponível em: <http://.saveourstrays.com/humane.htm>. Acesso em: 21 jun. 2004.

SACKS, J. J.; KRESNOW, M.; HOUSTON, B. Dog bites: how big a problem? **Injury Prevention**, v. 2, n. 1, p. 52-54, 1996.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. Salvador, Relatório Ministério Público. 41 p. São Paulo (Cidade). Informações em Saúde. Disponível em: <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/saude/inf_socioamb/0001> Acesso em: 23 jan. 2009.

SÃO PAULO (Cidade). Lei do Município de São Paulo n.13.131/01. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, São Paulo, 20 set 2001. p. 81.

SÃO PAULO (Cidade). Lei do Município de São Paulo n.14.483/07. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, São Paulo, 17 jul 2007. Folha 1.

SÃO PAULO (Cidade). Lei n. 12.916, de 16 de abril de 2008. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 17 abril 2008. p. 1.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Manual**: programa de controle populacional de cães e gatos. São Paulo: SMSP, 2006. 157 p.

SÃO PAULO (Cidade). Centro de Controle de Zoonoses. **Criando um amigo**: manual de prevenção contra agressões de cães e gatos. São Paulo: CCZ, 2004.

SÃO PAULO (Cidade). **I Reunião**: planejamento do programa de prevenção de mordeduras de cães e gatos na cidade de São Paulo. São Paulo: CCZ, 2003.

SÃO PAULO (Cidade). Lei Municipal no 10.309, de 22 de abril de 1987. **Dispõe sobre controle de população e controle de zoonoses no Município de São Paulo, e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br>> Acesso em: 13 mar. 2012.

SÃO PAULO (Cidade). **Lei Municipal no 13.131, de 18 de maio de 2001**. 2001. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br>>. Acesso em: 13 mar. 2012.

SÃO PAULO. (Estado). Lei no 12.916, de 16 de abril de 2008. Dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos e dá providências correlatas. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br>. Acesso em: 13 de março de 2012.

SERPELL, J. A. **In the company of animals**: a study of human – animal relationships. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 316 p.

SPIRN, A. W. **The granite garden**: urban nature and human design. New York: United States of America, BasicBooks, 1984. 334 p.

STAFFORD, K. Free living dogs. In: STAFFORD, K. J. **The welfare of dogs**. New York: Springer, 2007. p. 31-54.

SWEENEY, J. R.; MARCHINTON, R. L.; SWEENEY, J. Responses of radio-monitored white-tailed deer chased by hunting dogs. **Journal Wildlife Management**, v. 35, n. 4, p. 707-716, 1971.

TEBAULT, J. H. Humane education – a core value. **The Latham Letter**, v. 30, n. 3, p. 4, 2009.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997. 164 p.

THORNTON, G. W. The welfare of excess animals: Status and needs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 200, n. 5, p. 660-662, 1992.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for dog rabies control**. Geneva: WHO, 1987. 74 p.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of WHO consultation on dog ecology studies related to rabies control**. Geneva: WHO, 1988. (WHO/Rab.Res/88.25).

WHO; WSPA. WORLD HELTH ORGANIZATION; WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS. **Guidelines for dog population management**. Ginebra: WHO; WSPA, 1990. 116 p.

WSPA; PAHO. WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMAL; PAN-AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Recomendaciones In: Reunión latinoamericana de expertos em tenencia responsable de mascotas y control de poblaciones, 1., 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro WSPA; PAHO, 2003. p. 3.

ZETUN, C. B. Análise quali-quantitativa sobre a percepção da transmissão de zoonoses em Vargem Grande, São Paulo (SP): a importância dos animais de companhia, da alimentação e

do ambiente. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

APÊNDICE A

PERGUNTAS DOS QUESTIONÁRIOS DE GARCIA, 2009, SELECIONADAS PARA ANALISAR MUDANÇAS NA QUESTÃO DE GUARDA RESPONSÁVEL

Formulário Domicílio Fase 1

P.18 Qual o destino dos cães nos últimos 12 meses.

P. 20 Qual o destino dos gatos nos últimos 12 meses.

Formulário Animal Fase 1

P.1 Animal é castrado?

P.3 Quanto ao confinamento, o animal:

P.4 Quanto aos passeios na rua o animal:

P.7 De modo geral, quantas vezes é colocada a comida?

P.8 O alimento é dado por?

P.9 Quais são as fontes de alimento de seu animal? Mais alguma?

P.10 Quem é o proprietário/ responsável pelo animal?

P.13 Na maioria das vezes onde o animal dorme?

Formulário Domicílio Novo Fase 2

P.18 Qual o destino de todos seus cães desde 2005 até hoje?

P.19a Somente para P.18 itens 4,5 e 6 (cães abandonados/ dados embora/ mortos por membros da família). Qual foi o principal motivo?

P.20 Qual o destino de todos os seus gatos desde 2005 até hoje?

P.21a Somente para P.20 itens 4, 5 e 6 (cães abandonados/ dados embora/ mortos por membros da família). Qual foi o principal motivo?

P.21b Se você precisasse mudar de casa e não pudesse por algum motivo levar o seu animal, o que você faria?

Formulário Domicílio Antigo Fase 2

P.5 Qual o destino de todos os seus cães microchipados ou cadastrados pela equipe de pesquisadores que não estão mais na casa?

P.7 Para respostas 4, 5 e 8 da P.5. Qual foi o principal motivo?

P.8 Qual o destino de todos os seus gatos microchipados ou cadastrados pela equipe de pesquisadores que não estão mais na casa?

P.10 Para respostas 4, 5 e 8 da P.8. Qual foi o principal motivo?

Formulário Animal Novo Fase 2

P.2 Por que você tem o animal, qual é o principal motivo?

P.3 Quanto ao confinamento, o animal na maior parte do tempo:

P.4 Quanto aos passeios na rua o animal:

P.7 De modo geral, quantas vezes é colocada a comida?

P.9 Quais são as fontes de alimento de seu animal? Mais alguma?

P.13 Na maioria das vezes onde o animal dorme?

P.36 O animal apresenta: (exame físico do animal)

P.37 Avaliação do bebedouro do animal (pelo entrevistador)

P.38 Avaliação da água do bebedouro (pelo entrevistador)

P.39 Avaliação do comedouro do animal (pelo entrevistador)

P.43 A partir do ano que vem vamos fazer esterilização/ castração gratuita aqui em Vargem Grande. Você quer castrar/esterilizar este animal gratuitamente?

Formulário Animal Antigo Fase 2

P.21 Entrevistador observar onde o animal estava durante esta visita.

P.26 Você gostaria de esterilizar/ castrar seu animal?

P.28 A partir do ano que vem vamos fazer esterilização/ castração gratuita aqui em Vargem Grande. Você quer castrar/esterilizar este animal gratuitamente?

P.22 O animal apresenta: (exame físico do animal)

P.23 Avaliação do bebedouro do animal (pelo entrevistador)

P.24 Avaliação da água do bebedouro (pelo entrevistador)

P.25 Avaliação do comedouro do animal (pelo entrevistador)

Formulário Domicílio Novo Fase 3

P.18 Qual o destino de todos seus cães desde 2005 até hoje?

P.19a Somente para P.18 itens 4,5 e 6 (cães abandonados/dados embora/mortos por membros da família). Qual foi o principal motivo?

P.20 Qual o destino de todos os seus gatos desde 2005 até hoje?

P.21a Somente para P.20 itens 4, 5 e 6 (cães abandonados/dados embora/mortos por membros da família). Qual foi o principal motivo?

Formulário Domicílio Antigo Fase 3

P.5 Qual o destino de todos os seus cães microchipados ou cadastrados pela equipe de pesquisadores que não estão mais na casa?

P.7 Para respostas 4, 5 e 8 da P.5. Qual foi o principal motivo?

P.8 Qual o destino de todos os seus gatos microchipados ou cadastrados pela equipe de pesquisadores que não estão mais na casa?

P.10 Para respostas 4, 5 e 8 da P.8. Qual foi o principal motivo?

Formulário Animal Novo Fase 3

P.1 Animal é castrado?

P.2 Por que você tem o animal, qual é o principal motivo?

P.3 Quanto ao confinamento, o animal na maior parte do tempo:

P.4 Quanto aos passeios na rua o animal:

P.7 De modo geral, quantas vezes é colocada a comida?

P.9 Quais são as fontes de alimento de seu animal? Mais alguma?

P.13 Na maioria das vezes onde o animal dorme?

P.36 O animal apresenta: (exame físico do animal)

P.37 Avaliação do bebedouro do animal (pelo entrevistador)

P.38 Avaliação da água do bebedouro (pelo entrevistador)

P.39 Avaliação do comedouro do animal (pelo entrevistador)

Formulário Animal Antigo Fase 3

P.26 Você gostaria de esterilizar/ castrar seu animal?

P.22 O animal apresenta: (exame físico do animal)

P.23 Avaliação do bebedouro do animal (pelo entrevistador)

P.24 Avaliação da água do bebedouro (pelo entrevistador)

P.25 Avaliação do comedouro do animal (pelo entrevistador)